

ÈSÌ

www.escolasuperiordeifa.com.br

MÓDULO 15

Egungun

Telegram OLUWO IFAGBAIYIN

55 11 95478 5170

FICHA TÉCNICA

Idealizador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Fundador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola
Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifalade Awolola Ajobi Agboola
Ifadayiiro Awolola Ajobi Agboola

Administração:

Direção

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Pedagógico

Oluwo Ifagbaiyin Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola
Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Marketing

Ifalade Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Relações Públicas

Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Ifabuluje Awolola Ajobi Agboola
Ifafumilayo Awolola Ajobi Agboola
Ifayoyin Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Suporte Técnico EAD

Lenin Vinicius Dias Simões

Núcleo de Interação com o Aluno

Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola
Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

Escola Superior de Ifá

Sumário

Ainda Existe Esperança 4
Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço 7
Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà: 8
Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria. 10
Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi 11
1. Apresentação 12
2. Histórico 16
3. A verdadeira história da nossa religião. 23
4. Odùduwà 25
5. Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà). 26
6. Escola superior de Ifá (Èsì) 27
7. EGÚNGÚN 28
7.1. Odu Ose Olosun 32
7.2. Odu Owonrin Oloje 35
7.3. Odu Okanran Nileegun 37
BIBLIOGRAFIA 41

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá
Akogun Ifasola Ajobi Agboola

Ainda Existe Esperança

Todos os dias quando acordo e faço minhas orações, me emociono com a beleza de nossa religião, fico viajando em meus pensamentos, vou à terra de nossos antepassados e me comunico com os Òrìṣàs, sinto nesse momento uma alegria muito grande de fazer parte dessa religião, de ter meus Òrìṣàs, e de ter o privilégio de conhecer. O pouco que conheço, agradeço muito, por ter acesso a uma cultura tão especial, uma religião maravilhosa.

Em muitas ocasiões fico pensando e me transporto, sonho com o território Yorùbá, sonho com a possibilidade de ter um convívio mais estreito com nossa raiz é um sonho bom, vivo por alguns minutos a alegria de imaginar que um dia vou conseguir aprender um pouquinho mais sobre nossa religião.

Depois de rezar e tomar um cafezinho, estudo um pouco e vou ver minha correspondência, e-mail, facebook, blog e comunidade é nesse momento que a realidade toma conta do meu dia a dia é quando tenho contato com todos aqueles que me escrevem, pedindo ajuda, que é quando a verdade começa a me machucar e quando eu me sinto muito pequeno diante de tantas coisas que não posso e que certamente não vou mudar.

Uma noite recebi um e-mail de um filho muito querido que mora no Rio de Janeiro e ele me disse (sabe pai quando eu escolhi seguir o senhor

eu sabia que teria que enfrentar muita gente, sei que seu trabalho desagrada um grupo de pessoas que se beneficiam com a bagunça que está acontecendo em nossa religião) foi nesse momento que percebi, que meu caminho está traçado e que um grande número de pessoas pode não gostar do que eu escrevo, mas que um pequeno grupo de pessoas a partir desse trabalho começaram ver nossa religião de uma forma mais positiva.

A frase que eu mais leio em minhas correspondências é a seguinte (eu já tinha desistido, mas encontrei o senhor, li o que o senhor escreveu e resolvi tentar mais uma vez) essa responsabilidade aumenta cada dia mais, e peço ao meu Òrìṣà que me de forças para seguir nessa luta. Sinto que a caminhada a cada dia tem mais dificuldades, mas não me sinto sozinho.

Sei que assim como eu, existe um grande número de pessoas querendo uma mudança, existe um grande número de pessoas que não suportam mais os desfiles de moda, o luxo e a vaidade de algumas pessoas, que confundiram nossa religião com carnaval ou coisa bem pior.

Existe um grande número de pessoas que já desistiram, mas tem muita gente lutando contra essa loucura que está se transformando nossa religião.

Há algum tempo atrás eu ouvi falar que tem pessoas cobrando um preço absurdo por um assentamento, para onde estamos caminhando com tais delírios?

No que algumas pessoas estão transformando nossa religião!

Preciso ter forças para suportar tudo isso, mas me desculpem meus amigos em alguns momentos eu nem sei como definir tais senhores mercadores de nossa fé.

Por outro lado, sei que existe ainda muita gente séria tentando fazer um trabalho digno e é nessas pessoas que eu busco me espelhar.

Esse texto é uma tentativa de esclarecer um pouco mais as pessoas sobre minha forma de pensar, mas também é uma forma de homenagear meu Olúwo e meu amigo Bàbá Oyeniyi, é com muito carinho que agradeço sua atenção e seu carinho e sua paciência para comigo.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço

Obalúayé, agaji oogun.

Oní wòwó àdó.

Ni alase tiwa o,

Sànpònná ni aláse tiwa o.

Obalúayé, possui magia poderosa.

Ele possui várias cabaças repletas de magia.

Ele é o nosso Alaxé.

Xapanã é o dono do axé.

Òrìṣà poderoso que anula a magia dos inimigos.

Mó dope-o Òrìṣà Sànpònná baba mi.

Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:

“Ogbe gbaragada telegan loku

Ifá...

Tradução:

“Ogbe Obara se torna famoso, enquanto os menores empreendedores continuam a perseguir suas sombras.

... s'ohun gbogbo tan o ku telenu

Adifa fun Edu omo agbapalapa

Omo agbohun rere lori ara won

Ara t'Edu nda ko lee baje

Pipele ni npele”

Ifá fez tudo, enquanto as fofocas seguem o estúpido invejoso.

Adivinhação para odù Ogbè Ọbàrà, o mestre de excelência que realiza maravilhas, um legado de Ọrúnmìlà nunca pode ser destruído.

Ele continuará a se multiplicar.

Eu tenho usado esse versículo para desejar-lhe bem em Porto Alegre, Brasil, que você me convidou para visitar como um "convidado especial".

Àràbà Awodiran Agboola

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria.

Ogbè Òtùrá

No canto da casa olhando discreto,

Fez divinação para Ogbè o pai de Òtúrá,

Eu estou procurando o dinheiro que ainda não tenho

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando uma boa esposa, mas ainda não encontrei.

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando bons filhos, mas não consigo encontra-los.

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-los, Ìrànràn.

Estou procurando fazer uma boa casa, mas não consigo erguê-la,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai ergue-la, Ìrànràn.

Eu preciso de numerosas bênçãos, mas ainda não tenho,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-las, Ìrànràn.

Assim como quando Ogbè gerou Òtúrá

Ele lhe deu discípulos.

E várias bênçãos.

Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi

Quando criamos esse trabalho, fiz questão que alguns textos seus fossem incluídos é interessante como se isso explicasse a sua participação em nosso trabalho. A sua participação, é nítida em todos os momentos. Agradeço a você pelo amor, o carinho, a compreensão e o apoio.

Ìfẹnukonu aya mi.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

1. Apresentação

ORIGEM DO PROJETO

No dia 14 de fevereiro de 2012, conversando com minha Ìyá Apètèbí, durante uma viagem realizada de São Paulo a Porto Alegre, nasceu à ideia de criação do projeto IFÁ É PARA TODOS.

Naquele momento, percebemos que por uma questão histórica: o Brasil não tinha um número suficiente de Sacerdotes de Ifá para orientar e divulgar o Culto a Òrúnmìlà e aos Òrìṣàs. Não em conformidade com a prática religiosa no território Yorùbá.

A comercialização de negros escravizados na África para o Novo Mundo era uma prática bem conhecida na época da colonização, porém, havia uma seleção dos escravos a serem comerciados. Os comerciantes negros sabiam da sabedoria e poder de liderança dos Sacerdotes de Ifá e os temiam. Quando um deles era identificado, não permitiam, em hipótese alguma, que embarcassem.

É preciso ressaltar que o colonialismo foi, também, uma dominação epistemológica: uma relação extremamente desigual entre saber e poder que suprimiu muitas formas de saber, próprias dos povos e nações colonizadas, inclusive a dos povos escravizados como os Yorùbás. No entanto, como na maioria das vezes em que há um plano de aniquilar conhecimentos, essa dominação fez surgir muitos outros saberes. Esses povos escravizados acabaram por gerar práticas que

hoje se diferenciam, e muito, das que seguiram fazendo nas terras Africanas.

Numa tentativa de fazer emergir, nesse Brasil laico, os saberes desses povos da pré-colonização, o Projeto IFA É PARA TODOS tem como objetivo principal a difusão e o fortalecimento, no Brasil e nos quatro cantos do Planeta, da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida como Culto a Ọ̀rúnmìlà ou Culto a Ifá. Uma religião com mais de 12.000 anos de existência, originada na Nigéria e trazida, em parte, ao Brasil, pelos nossos ancestrais africanos vindos como escravos.

O Projeto IFA É PARA TODOS é, acima de tudo, um projeto que pensa contrário à ideia de que Menos é Melhor. Para nós, quanto mais iniciados, Bàbáláwos e Ìyánífá haja, melhor será o futuro de uma religião tão perseguida por preconceitos e concepções equivocadas. A sobrevivência de nossa religião depende de seus devotos.

Missão

IFÁ É PARA TODOS tem como Missão realizar a difusão da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida, como Culto à Ọ̀rúnmìlà e/ou Culto à Ifá, bem como, o seu fortalecimento no Brasil e nos quatro cantos do planeta Terra. É uma religião com mais de 12.000 anos desde seu surgimento na África, trazida para o Brasil pelos nossos ancestrais africanos durante o tráfico de escravos.

Nesse sentido, tocados por um apelo diferenciado de resgate histórico-cultural e uma forma de pensar a religião de Òrìṣà no Brasil, nosso Projeto IFÁ É PARA TODOS propõe de forma mais específica:

• Propiciar o acesso a consultas e esclarecimentos sobre a religião dos Òrìṣàs/Ifá a crianças e idosos, facilitando as iniciações quando desejadas por eles;

• Divulgar e orientar sobre o Culto a Ọ̀rúnmìlà e aos Òrìṣàs, fortalecendo a Religião Tradicional Yorùbá no Brasil e no mundo;

• Desmistificar a "impossibilidade" de se iniciar Bàbáláwo/Ìyánífás no Brasil;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados na religião dos nossos ancestrais africanos, por meio do acesso às informações sobre o tema.

• Facilitar iniciações de crianças, jovens, adultos e idosos, sob a orientação de Ifá;

• Promover a cultura de Paz entre as diversas religiões;

• Identificar e preparar, conforme Tradição Yorùbá, futuros Bàbáláwos/Ìyánífás para o Culto de Ọ̀rúnmìlà;

• Resgatar valores filosóficos, históricos, culturais, étnicos e princípios tradicionais religiosos de matriz Yorùbá;

• Contribuir para o fortalecimento da identidade religiosa dos iniciados a partir dos princípios filosóficos da Religião de base Yorùbá;

• Propor uma dinâmica de organização nacional e internacional de ampliação do Culto à Ọ̀rúnmìlà através do Projeto IFÁ É PARA TODOS;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados e a religião dos nossos ancestrais africanos.

Neste sentido, esperamos no futuro, ter o culto a Ọ̀rúnmìlà fortalecido no Brasil, corrigindo um problema histórico da religião dos Òrìṣàs que, infelizmente, repercute diretamente na ritualística praticada atualmente.

O Projeto IFÁ É PARA TODOS percorreu caminhos que jamais imaginávamos ser possível e o seu crescimento implica, diretamente, em mudanças e no aperfeiçoamento constante da ideia. O número de iniciações do nosso projeto ultrapassou dois mil e quatrocentas iniciações em um período de, pouco mais de seis anos, desde a sua criação.

Os caminhos do culto a Ọ̀rúnmìlà, em nosso país, foram multiplicados com a criação do projeto IFÁ É PARA TODOS, gerando a necessidade de uma organização mais elaborada para atender as novas demandas. Por essa razão, resolvemos ampliar nosso grupo de trabalho.

Portanto, temos a honra de apresentar os novos coordenadores do projeto IFÁ É PARA TODOS (Escola de Religião Tradicional Yorùbá).

2. Histórico

1956 - Olúwo Ifágbaíyin Awolola Agboola (nascimento).

1960 - Ingressou na religião dos Òrìṣàs no dia 28 de outubro, juntamente com seu pai.

1969 - Foi submetido a uma série de iniciações em Òrìṣàs, na cidade de Viamão (RS), dentro dos princípios dos rituais afro-brasileiros.

1981 - Participa da criação da Federação de cultos afro brasileiro no estado do Rio Grande do Sul.

1982 - Inicia seus estudos sobre o idioma Yorùbá.

No início da década de oitenta foi convidado pelo presidente da Afrobras (Federação das Religiões Afro-Brasileiras) a fazer parte desta Federação, como assessor de imprensa.

1983 - Fundou o Centro Africano 13 de Junho em Porto Alegre (RS), e seguindo o exemplo de seu então sacerdote, Romário de Òṣàlá, começa a atender crianças gratuitamente.

1984 - Inicia um trabalho voltado à iniciação de crianças no culto de Òrìṣà.

1985 - Altera o nome da instituição para Centro Cultural Oníṣègùn e é convidado pelo Deputado Moab Caldas para auxiliar nas articulações religiosas em seu estado.

1986 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà na Argentina.

1987 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà no Uruguai, Colômbia, Venezuela e Chile.

1992, 1993, 1994 e 1995 - É escolhido o sacerdote do ano no estado no Paraná, no qual foi homenageado por suas iniciativas.

No começo dos anos noventa, com a morte de seu Bàbálórìṣà (Romário de Òṣàlá), Ifágbaíyin inicia uma trajetória diferente, no Estado do Paraná, buscando apoio político para suas ideias.

1992 - É convidado a fazer parte do INABRA (Instituto Nacional do Negro), e começou um trabalho, viajando a Brasília, sendo recebido pelo Presidente da Fundação Palmares.

1992 - Ifágbaíyin conheceu a Ìyálórìṣà Edelzuita de Òṣàlá (Gantois), a qual já fazia um belo trabalho divulgando nossa religião, e foi, por ela, convidado a fazer parte do INAEOSSTECAB (Instituto Nacional e Sacerdotal da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) fundado em 22 de outubro de 1989, como Coordenador no Estado do Paraná. Tendo como exemplo o trabalho da Ìyálórìṣà Edelzuita, começa um trabalho em nível nacional.

1993 - Em companhia do diretor da Fundação Palmares, Walter Gualberto, se reúne com lideranças de vários seguimentos em Brasília numa tentativa de criar o Sindicato dos Sacerdotes Afro-Brasileiros.

Ainda no começo da década de noventa, foi recebido pelo Ministro Jerônimo Moscardo (Da Cultura) e pelo Ministro Mauricio Correa (Da Justiça), quando em visita a Brasília, numa tentativa de criar o primeiro Sindicato de Sacerdotes Afro-Brasileiro.

1993 - Participa da criação do OSPRA – Órgão Superior para Religião no Estado do Rio de Janeiro.

1994 - Se reuni com representantes do Governo da Nigéria para criar um projeto, cujo objetivo era trazer professores da língua Yorùbá para as casas de Òrìṣà no Brasil.

1996 - É iniciado em Ifá pelo Bàbáláwo Rafael Zamora Dias no Estado do Rio de Janeiro.

1997 - Começa seus estudos sobre Ifá segundo a Religião Tradicional Yorùbá com o Awo Ifá Adeleke Ajiyobiojo.

Após conhecer a Religião Tradicional Yorùbá, ele se depara com uma realidade que desconhecia: o custo de uma iniciação, nesse período, era muito alto, o que, muitas vezes, inviabilizava os rituais.

Com dois filhos pequenos, Ifágbaíyin foi obrigado a adiar, por alguns anos, os rituais de iniciação necessários para sua formação em razão dos altos custos para uma viagem à Nigéria. Esse fato, bem mais tarde, o motivou a criar o projeto Ifá é Para Todos.

Mesmo assim, Ifágbaíyin manteve seu objetivo, sonhando com o dia que tornaria o culto ao Òrìṣà diferente, o que facilitaria a divulgação de nossa religião e, assim sendo, baixando os custos das iniciações.

2000 - Muda o Centro Cultural Oníṣègùn para Santa Catarina.

2003 - Participa dos debates para a criação do feriado Dia Nacional da Consciência Negra em Brasília, o qual foi instituído, em âmbito nacional, mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, sendo considerado feriado em cerca de mil cidades em todo o país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro através de decretos estaduais.

2008 - É eleito Presidente do Conselho de Segurança no Estado de Santa Catarina, criando várias ações direcionadas a beneficiar a infância e a juventude naquele Estado.

2010 - Ifágbaíyin cria a Comunidade Ifá, na antiga rede social Orkut, e se torna o Sacerdote de Òrìṣà com o maior número de contatos na história do Orkut, criando informativos sobre Ifá e Òrìṣà.

2011 - Passa a fazer parte da família Agboola.

2011 - Viaja para a Nigéria para concluir suas iniciações.

2011 - De volta ao Brasil começa a divulgar o trabalho do falecido Àràbà da cidade de Lagos (Àkànó Fáṣínà Agboola).

Em 14 de fevereiro de 2012, enquanto viajava com sua Apètèbí (Ìyánífá Ifákẹ́mi Fáṣínà Agboola) de São Paulo para Porto Alegre, têm a ideia de

criar o projeto IFÁ É PARA TODOS, dando continuidade a um trabalho de atendimento gratuito a crianças, algo que já fazia parte do Centro Cultural Onísègùn que, em

2011, passa a se chamar Ile Ifá Ogbè Bàrà.

2012 - Dá início a um trabalho de intercâmbio com membros da família Agboola na Nigéria e traz sacerdotes de sua família para o Brasil.

2013 - Traz ao Brasil o Àràbà Awodiran Agboola e inicia uma nova fase do projeto, fazendo divulgação da Religião Tradicional Yorùbá na imprensa Brasileira.

2014 - Traz o Àràbà Awodiran Agboola ao Brasil, pela segunda vez, e assume um compromisso de divulgar o trabalho literário da família.

2014 - Recebe Òye de Apènà Ògbóni, na cidade de São Paulo, do Bàbáláwo Oyeyefa Kolawole Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2014 - Recebe o Òye de Alaagba no culto de Egúngún na cidade de São Paulo do Bàbáláwo Fatokun Alamu Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2015 - Transfere a sede do Ile Ifá Agboola para a Bahia.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso na capital Paulista conta com a presença do Àràbà Awodiran Agboola em iniciações.

2016 - Viaja para o Uruguai para divulgar o projeto Ifá para todos.

2016 - Em 25 de maio amplia o projeto Ifá é para todos, levando o projeto para outros países.

2016 - Recebe o apoio do conselho internacional de Ifá ao projeto Ifá é para todos.

2016 - Recebe o apoio dos Àràbàs das famílias mais conhecidas do território Yorùbá ao projeto.

2016 - Amplia o projeto Ifá é para todos para todo o território nacional.

2016 - Atinge o número de duas mil iniciações com o Projeto Ifá é para Todos.

2016 - Inicia o projeto Ifá é para todos em cinco países.

2016 - Lança o dia internacional da criança no Ifá (20 de agosto), com o apoio dos Àràbàs das mais conhecidas famílias do Ifá do território Yorùbá.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Àràbà Awodiran Agboola.

2017 - Cria o projeto Ifá nacional, (PAIN).

2017 - Viaja para a Argentina para divulgar o projeto Ifá é para todos.

2017 - Cria o Movimento de apoio aos Bàbáláwos e Bàbálórìṣàs brasileiros MABBB.

2017 - Realiza O primeiro Encontro Nacional de Umbanda, Ifá e Candomblé na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

2017 - Participa da criação do Conselho Brasileiro de Ifá.

2017 - Assume a presidência do Conselho Brasileiro de Ifá.

2018- Idealiza e funda a Escola Superior de Ifá.

2019- É reeleito presidente do Conselho Brasileiro de Ifá.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Oluwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2019 - Realiza pelo quinto ano seguido em território brasileiro a comemoração do Isese Day com ampla divulgação.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia a Princesa da família real de Osogbo a IyalÒrìṣà Oladunni Osunbunmi Keshinro.

2020 - Teologia na Faculdade Estácio de Sá.

2020 – Cria o Canal Oluwo Ifagbaiyin no aplicativo de celular Telegram, para diminuir a distâncias da comunidade com a Egbe, após o início da Pandemia de Covid-19.

3. A verdadeira história da nossa religião.

(Ẹsìn Yorùbá) Òtítọ́.

Lámúrúdù era um dos reis de Meca e teve três filhos,

Odùduwà o ancestral dos Yorùbás e os reis de Gogobiri e Kukawa que mais tarde tiveram descendentes que se tornaram hausas e Nupes.

O período do reinado de Lámúrúdù não está datado, mas é obviamente depois do profeta Maomé.

A história é que o príncipe herdeiro Odùdúwà era um adorador de ídolos ele transformou a grande mesquita em Meca para um templo.

Conta a história que Braimah era muçulmano e vendia ídolos porque seu pai era sacerdote no templo,

Durante um festival de caça de três dias quando todos estavam fora Braimah destruiu os ídolos pertencentes a Lámúrúdù e seu povo.

Quando foi descoberto ele deveria ser condenado a morte, mas sendo filho de um chefe muçulmano seu povo entrou em guerra para que ele não fosse morto.

Durante a guerra Lámúrúdù foi morto e Odùduwà teve que fugir com seus seguidores.

De acordo com a história Odùdúwà fugiu para o leste com seu povo, enquanto seus irmãos, os reis Gogobiri e Kokawa com seus seguidores foram para o oeste.

Depois de noventa dias de viagem Odùdúwà chegou com seu povo a Ilé Ifé.

(Texto: Dr. Olumide Ogunremi)

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

4. Odùduwà

Odùduwà o líder do povo Yorùbá era filho de Lámúrúdù e pai de Ògún.

Ele foi o grande responsável pelo crescimento da região que antes da sua chegada já era conhecido pelos comerciantes vindos do Egito.

Quando Odùduwà chega em uma cidade chamada de Ifé em uma região conhecida hoje como parte do território Yorùbá já existia um rei Chamado Ọbàtálá.

Cidade de Ifé é conhecida desde o século VI por ter comércio com os Nupes e os povos muçulmanos.

Os moradores desta cidade produziam contas de vidro que foram encontradas pelos arqueólogos, essas joias eram muito desejadas e foram usada em trocas no comercio.

Odùduwà estava com o seu povo fugindo da guerra religiosa que tinha tirado a vida de seu pai.

Ele estava acompanhado de um sacerdote do culto a Ọ̀rúnmìlà conhecido pelo nome de Agbọnnìrègún e outras lideranças que se destacaram na história do povo Yorùbá.

5. Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà).

Agbọnnìrègún o Senhor do Oráculo de Ifá foi o primeiro companheiro e o Chefe Conselheiro de Odùduwà, ele era o primeiro ministro que orientava sobre todos os assuntos na cidade de Ilè-Ifẹ̀.

OBS:

Essa é a versão mais divulgada pelos pesquisadores da história Yorùbá.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

6. Escola superior de Ifá (Èsì)

Curso de Filosofia e Teologia Yorùbá

- Módulo Egúngún

"Para começar a falar de **Egúngún** *devemos primeiramente nos posicionar no conceito certo, pois, muitas pessoas no ocidente ainda fazem muita confusão sobre o culto.* **Egúngún** *é essencialmente ancestre. Porém, o termo refere-se ao culto dos ancestres mascarados, sendo que dentro da cultura* **Yorùbá** *existem muitos cultos baseados nos espíritos ancestrais, para mencionar só alguns seriam,* **Ẹlúku**, **Orò**, **Agemo**, **Igunuko**, **Òrìṣà Adimu**, *etc.*

Egúngún *é o culto ancestral mais difundido e popular atualmente, ele está presente em quase toda a terra* **Yorùbá,** *mas, como os demais seguimentos ele pode mostrar diferenças regionais ou familiares. Sabendo isso, este, como os módulos anteriores, não tem como objetivo, de forma alguma, levar para os leitores uma verdade absoluta. Pelo contrário, toda visão totalitária sobre os cultos de* **Òrìṣà** *deve ser rejeitada pelos iniciados, seguidores ou pesquisadores."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

7. EGÚNGÚN

"**Egúngún** *é uma sociedade secreta, portanto, quem pertence de fato a ela nunca abordará aspectos rituais e litúrgicos. Entretanto, isso não impede que possam ser ditas algumas informações, que não são consideradas* **Awo** *dentro do culto. Para começar, nesse sentido, temos que ir ao conceito sobre o que é de fato* **Egúngún**, *pois na América só predominou a parte espírita do culto, isso não é enganoso, porém não é uma ideia completa.*

Egúngún *é* **Irúnmọlẹ̀**, *ou seja, um espírito criado por* **Olódùmarè** *para controlar alguma coisa na criação, assim com* **Ọbàtálá**, **Ọ̀ṣùn**, **Ọ̀rúnmìlà** *etc.* **Egúngún** *foi criado para ter a função de conectar o ser humano com sua ancestralidade, seria aquele* **Irúnmọlẹ̀** *que dá um sentido de descendência e ascendência na raça humana. Nesse sentido, falar de* **Egúngún** *como* **Irúnmọlẹ̀** *seria referir-se à fonte ancestral da humanidade no contexto comunal.*

Esse conceito é aparentemente simples, mas não termina por aí, porque dentro do culto **Egúngún** *tem vários aspectos que vai do culto comunal até o ancestral individualizado, e esse último é quem toma mais notoriedade por ser aquele que sai publicamente em festivais e cerimonias públicas.*

Nesse seguimento é que encontramos os espíritos chamados de **Ará Ọ̀run**, *que são aqueles ancestrais que por suas virtudes humanas quando viveram, e sua condição espiritual após sua morte, se tornam*

eternos podendo transitar livremente entre o **Òrun** *e o* **Ayé**, *quando sua comunidade os invocam seja para proteção, conselho ou simplesmente festejo. Esse* **Egúngún** *tem várias classificações dentro do culto, por sua roupa (***Ẹ̀kù Ago***), seu temperamento, sua antiguidade, etc.*

Cada clã tem seu ou seus próprios **Egúngún**, *nesse sentido o culto se volta mais ao comunal que o individual, já que os* **Egúngún** *são normalmente herdados. É assim que poderemos ter na atualidade* **Egúngún** *muito antigos e importantes para sua comunidade, cidade ou até sua região.*

Além disso, podemos através de normativa e esquema de culto reverenciar toda a ancestralidade de uma pessoa mesmo que seus ancestrais não sejam **Egúngún** *propriamente ditos. Nesse caso, o culto sempre será de forma comunal e específica, liturgicamente falando os chamados* **Oku Òrun** *ou* **Alale** *entram dentro dessa especificação.*

Mas nestes últimos, não é uma exclusividade do culto de **Egúngún**, *pois muitas famílias não tem culto de* **Egúngún** *e eles fazem culto a seus ancestrais de qualquer forma. Normalmente no próprio túmulo da pessoa, que por tradição, deverá ser enterrada dentro da casa ou dentro de sua vila, onde ele viveu.*

Como podemos notar , para a cultura **Yorùbá**, *a morte é entendida de uma forma muito natural e antagônica ao que acontece nas culturas ocidentais judaico-cristãs, é importante salientar as últimas citadas, já que a maioria dos mitos e confusões que giram em torno do culto de* **Egúngún**, *na realidade não nascem na terra mãe da cultura dos* **Òrìṣà** *e*

sim na América, oriundos de mãos, de conceitos superficiais, baseados na influência cultural do novo mundo.

Como foi mencionado anteriormente, **Egúngún** *em si é um* **Òkú**, *mas nem todo* **Òkú** *é* **Egúngún**. *Uma pessoa para se tornar* **Egúngún**, *tem que reunir requisitos, um deles é gerar descendência. Isso pode ser polêmico na América, mas aqui estamos falando da raiz do culto. É uma questão lógica, uma pessoa que em vida não tem descendentes, nunca será ancestral de ninguém, portanto dentro do culto* **Egúngún**, *a visão de consanguinidade prima ante a empatia de sociabilidade com uma pessoa que mereça culto pós morte.*

Temos que lembrar que na cultura dos **Òrìṣà**, *a maioria dos seguimentos estão voltados à ideia de família e clã sanguíneo, lógico, isso não inibe a alguém de fora em ser aceito por aquele clã, mas não podemos nunca confundir as coisas, sangue e sangue sempre.*

Outra questão importante que tentaremos desmistificar é a ideia errônea que se tem sobre a mulher dentro do culto, isso também pode ser controvertido, mais existe um ditado que diz "uma mentira repetida mil vesses, se tornara verdade", a mulher pode sim pertencer ao culto sem problema algum, o que acontece é que a mulher não pode ser iniciada para **Egúngún**, *(salvo exceções por condições de nascimento) e aqui é que se confundem as coisas. Na pratica de* **Òrìṣà** *na terra* **Yorùbá**, *iniciação é algo relativo, com isso tento explicar que, uma pessoa muitas vezes não precisa se iniciar para pertencer e funcionar dentro de um*

seguimento, isso acontece muitas vezes e em alguns cultos, sem nem sequer existe iniciação.

Agora, temos que definir o que seria iniciação. Iniciação é o processo completo pelo qual um indivíduo passa para renascer com uma nova identidade outorgada por aquela divindade. Assim, existem coisas que, além das diferenças familiares ou regional de linhagem, não poderão faltar.

No caso da mulher, ela entra para o culto mais não vai ter uma identidade e não vai funcionar como líder do culto. Isso não impossibilita que ela faça parte da maioria dos rituais da sociedade, assim como muitos homens que pertencem mais não são **Oje** *(Iniciados). Com as mulheres ocorre a mesma coisa, elas tomam* **Ìmulè** *(pacto), coisa que na América, muitas vezes por ignorância, ou necessidade de se fazer entender por pessoas leigas, se confunde com iniciação.*

Quanto às limitações da mulher dentro do culto, isso pode variar de clã para clã, em todas minhas pesquisas, quase a totalidade dos casos sempre são menos limitantes que os acessos, a mulher dentro de culto é insubstituível por razões espirituais que infelizmente não posso mencionar aqui, mas do que se pode mencionar, encontramos a figura da **Ìyá Àgan**, *cargo preponderante dentro da sociedade Egúngún, ela representa a única mulher que tem acesso à poder ver alguns segredos, porém nunca poderá falar com as outras mulheres.*

Conforme explica o **Odu Ifa Owonrin Aseiyn**, **Ìyá Àgan** *é uma posição mais espiritual do que hierárquica, que normalmente é apontado para*

algumas mulheres de forma predestinada, **Yeyesorun**, **Ato**, *entre outros são cargos femininos relevantes, mais o que toda mulher nunca poderá, além do cargo que ela tenha, é saber ou presenciar os rituais que antecedem a aparição pública de* **Egúngún**.

7.1. Odu Ose Olosun

Para citar uma origem ao culto de **Egúngún** *poderemos citar vários* **Odu Ifa**, *como por exemplo:* **Ogbe Wehin**, *onde menciona a* **Ile Ife** *como sendo a primeira cidade onde os* **Abala** *(Panos de cores) apareceram. Esse* **Odu** *fala que* **Egúngún** *veio do* **Òrun** *enviado por seu irmão mais velho* **Oro Lewe**, *mas* **Egúngún** *foi tão bem recebido e aclamado pelas pessoas que esqueceu a missão encomendada, obrigando seu irmão* **Oro** *a vir buscá-lo; ou o* **Odu Ogbe Sa** *onde fala da cidade aonde se assentaram os primeiros seguidores chamada* **Oje** *após eles acalmarem um terremoto na terra;* **Oturupon meji** *por exemplo, fala de um dos símbolos de* **Egúngún** *conhecido como* **Ìṣán**, *que depois de passar por uma árdua preparação com rituais específicos, vai servir como uma peça chave no* **Ojúbọ Egúngún** *(Lugar de culto). Mas além desses e muitos outros* **Odu**, *aquele que mais explica o culto como se conhece hoje é o* **Odu Ose Olosun**."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgbọọlà

Neste **Odu**, **Ifá** *fala assim:*

E bu si ile

E gba re re

Awo Egúngún

Lo difa fun Egúngún

Nijo ti ko ri eni kan ba sere

Ifa ni, ki o toju

Opolopo Eko

Ki o toju olele

Ki o toju akara

Ki o toju obi

Ki o toju aso alari

Ki o toju ore atori

TRADUÇÃO:

Coloque no chão

Pegue aquilo para a boa sorte

O **awo** de **Egúngún**

Consultou **Ifá** para **Egúngún**

O dia que ele se sentia sozinho e não tinha ninguém lhe acompanhando

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá
Akobua Ifasola Ajobi Agboola

Ifá falou que ele devia reservar muito **Eko**

Devia reservar **Olele**

Devia reservar **Akara**

Devia reservar **Obi**

Devia reservar Pano colorido

Devia reservar varas de **Atori**

"A história conta que um personagem mítico chamado **Lagbookun** *foi enviado para acomodar a situação no planeta Terra a pedido de* **Ọ̀rúnmìlà**, *já que este era quem levava as reclamações dos humanos ante* **Olódùmarè** *nesse período, após* **Lagbookun** *chegar, ele foi muito efetivo, em retribuição* **Ọ̀rúnmìlà** *deu sua filha para ele se casar.*

Ela se chamava **Mode**, **Ọ̀rúnmìlà** *enviou, juntamente com* **Mode**, *peixe e rato como oferenda para* **Lagbookun.** *Quando* **Lagbookun** *viu* **Mode**, *ele ficou apaixonado, começou a comer do peixe e do rato, e a convidou para viverem juntos.* **Mode** *aceitou, depois de um tempo ela ficou grávida e teve um filho chamado* **Ologbojo**.

Ologbojo *no período da infância tinha contato com seu pai, mais conforme passava o tempo,* **Lagbookun** *cada vez vinha menos para a terra,* **Ologbojo** *começo a sentir a falta de seu pai e foi quando, já mais velho, decidiu ir consultar com* **Ifá**. *O* **Odu** *que apareceu foi* **Ose Olosun**, *e ele foi orientado a fazer um* **Ẹbọ** *com* **Ẹ̀kọ**, **Àkàrà**, **Ọ̀lẹ̀lẹ̀**, **Obì**, *Pano de cores, e varas de* **Àtòrì**. *Ele também foi recomendado a levar o* **Ẹbọ** *para sua casa e deixar no chão frente a mesma, mas ele tinha se que enrolar*

no pano, e chamar seu pai. **Ologbojo** *seguiu as indicações seriamente, e no momento que se enrolou,* **Lagbookun** *desceu por uma corrente do* **Ọ̀run** *e se encontrou com seu filho.*

Ologbojo *contente foi para a casa de seus* **Awo**, *e eles lhe explicaram que desde aquele dia ele deveria se cobrir para se reencontrar com seu pai, e que deveria fazer uma vez no ano aquilo para que seu pai o apoiasse para sempre, foi assim que* **Ologbojo** *se fez adulto e muito próspero.*

O **Ìtàn** *narrado acima explica uma das partes dentro do culto a Egúngún, entretanto, por outro lado, derruba o mito sobre as famosas roupas que dançam sozinhas. Sem eu falar absolutamente nada, dá para perceber que isso é falso. O culto de* **Egúngún** *não tem o propósito de servir como uma demonstração de poder paranormal, ou alguma outra coisa que pretenda impressionar os leigos, ele serve para muitas coisas que deveriam ser mais bem aproveitadas, menos para isso."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

7.2. Odu Owonrin Oloje

"Devemos compreender que nenhum iniciado irá falar sobre o assunto das roupas, porque isso é considerado um dos maiores segredos da sociedade, mas não é por essa razão que as pessoas devem perder o

senso comum. Um outro **Odu** *que fala sobre este segredo e* **Owonrin Oloje**."

Akogun Ifáṣolá Ajobi Àgboọlà

Neste **Odu**, **Ifá** *fala assim:*

Owonrin sogbe awo lode Aye

Owonrin sogbe awo lode Orun

A dia fun Agan eluju

Eyi ti mo araye fedi e ri

Ebo ni won ni ko waa se

O si gbebo mbe o rubo

Igi igbale le ri o

Igi igbale

O omode kii ri Agan were

Igi igbale le ri o

TRADUÇÃO:

Owonrin sogbe é o **Awo** do povo da terra

Owonrin sogbe é o **Awo** do povo de **Orun**

Elos consultaram **Ifá** para **Agan Eluju**

Quando estavam conspirando para revelar seu segredo

Foi aconselhada a fazer ebo

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá
Akogun Ifasola Ajobi Agboola

Ela ouviu e o fez

Agora, a árvore de **Igbale** só vocês podem ver

Só a árvore

Nenhuma criança poderá saber o segredo de **Agan**

Só a arvore

7.3. Odu Okanran Nileegun

"**Egúngún** *é invocado para ter filhos, para proteção, para saúde, para solucionar pleitos familiares, etc., mas quando afirmo que ele é invocado, não estou me referindo a ele aparecer publicamente, ele irá ser venerado e suplicado no* **Ojúbọ** *da família normalmente em rituais internos.* **Egúngún** *normalmente aparece publicamente uma vez ao ano, porém tem alguns* **Egúngún** *muito antigos ou fortes que aparecem a cada dois anos, e outros mais raros podem aparecer a cada cinco ou dez anos.*

As festividades de **Egúngún** *anuais são chamadas de* **Ọdún Egúngún**, *e nunca duram menos de 3 dias, tendo casos que podem durar até 28 dias. Cada dia, desde o começo até o final, tem uma finalidade e existem rituais que devem ser cumpridos rigorosamente para garantir um ano bom para a família toda.*

A maioria desses rituais são realizados dentro do **Ìgbàlẹ̀** *(espaço determinado de culto a Egúngún), neste espaço ficam os* **Ojúbọ**, **Eku ago**, *e outros implementos importantes para o culto.*

Dependendo da tradição familiar, mesmo dentro do **Ìgbàlẹ̀**, *podem existir* **Ojúbọ** *para outros* **Òrìṣà**, *como pode ser para* **Èṣù**, **Ọya**, **Ọ̀sányìn**, *ou outros. Antigamente, e ainda em algumas regiões o* **Ìgbàlẹ̀** *é no próprio mato, quer dizer, um lugar pequeno na floresta reservado para o culto. Hoje isso é pouco visto nas cidades urbanizadas, mas ainda assim, sempre é reservado um lugar da propriedade para* **Egúngún**. **Ifá** *explica através do* **Odu Okanran Nileegun** *as bençãos sobre a veneração regular a* **Egúngún**, *quando o próprio* **Ọ̀rúnmìlà** *foi prospero venerando* **Eegun**.*"*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Neste **Odu**, **Ifá** *fala assim:*

O bo´de sile, wole Egúngún lo

A dia fun Orunmila

Baba nsawo lo sile Alapinni

Ebo ni won ni ko waa se

O gbebo o rubo

Iya mi loje

Baba mi loje

Emi naa Atinukola, omo Edu

E ma ta mi loje

Mo m´awo

TRADUÇÃO:

Aquele que se quita as contas de **Ifá**

Para entrar na casa de **Egúngún**

Foram os que consultaram para **Orunmila**

Quando iria na casa de **Alapinni** para trabalhar **Ifá**

Recomendaram fazer **ebo**

Ele o fez

Minha mãe tem **Oje**

Meu pai é **Oje**

Eu sou **Atinukola** o filho de **Edu** (**Orunmila**)

Não podem me enganar sobre **Oje**

Eu conheco o **Awo**

"O verso anteriormente exposto explica que o culto de **Ọ̀rúnmìlà** *(***Ifá***) e o culto de* **Egúngún** *são próximos, não existe impedimento ou contradição alguma sobre eles. Por outro lado, o mesmo verso também deixa claro que um* **Awo Ifá** *deve conhecer o segredo de* **Egúngún**, *ser iniciado em* **Ifá** *não faculta a pessoa dentro da sociedade* **Egúngún**, *pode existir a possibilidade, e existe de fato, que a pessoa seja um excelente* **Bàbáláwo** *e ele não tenha conhecimento nem treinamento dentro de* **Egúngún**.

Por essa razão, e por tratar-se de um culto ao qual investi muitos anos de estudo e vivência, sinto a obrigação de deixar um mensagem para

finalizar o presente material informativo:—se qualquer pessoa pretende se iniciar, tenha presente o que aqui foi dito, e procure um sacerdote credenciado e autorizado em uma comunidade que tenha culto ativo. Infelizmente muita coisa que se vê no dia a dia certamente não é **Egúngún**, *pelo bem da tradição, por seu bem, pesquise antes de se decidir."*

Akogun Fasola

Egúngún ara orun kin kin , abala arago ni gbale

Omo ere l´apa

"**Egúngún** habitante do **Ọ̀run**, aquele que tem pano comprido e o rastreja no chão

O filho da piton de **Apa**"

Gbogbo moriwo tuwo´lewo

Iwooo!!

"Saudacao para Egúngún"

Que Egúngún nos bendiga a todos.

Akogun Fasola

BIBLIOGRAFIA

AWODIRAN; A. Ifá, Ohun enu Olódùmarè

AWODIRAN; A. Ifá Ohun Ijinle Aye

EPEGA; A. A. Oráculo Sagrado de Ifa

BASCON; W. Ifá Divination

BALOGUN IFASE; A. O. DAFA – Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

POPOOLA: S. Ifá Dida an Invitation to Ifá Divination, vole 1

POPOOLA; S. Practical Ifá: For the Beginner and Professional

VERGER; P. Éwé: o uso das plantas na sociedade ioruba

VERGER; P. Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

VERGER; P. Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

VERGER; P. Saída de Iao

DOS SANTOS; E. Os Nagô e a Morte: Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia Juana

FATUMBI; F. Oríkìs Òrúnmìlá

SALAMY; A. Ifá a complete divination

SALAMI S. Mitologia dos Orixás Africanos 1

SALAMI S. Ogum: Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

JUNIOR; E. F. Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

SILVA; A. C. A Enxada e a Lança

(Bibliografia Citada)

*Ifá, Ohùn enu Olódùmarè

*Ifá Ohùn Ijinle Aye

Awodiran Agboola

*ORÁCULO SAGRADO DE IFA

Afolabi Epega

* IFÁ DIVINATION –

Willian Bascon

* DAFA

Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

Balógun awolaluonisegun Ifase

*Ifa Dida (An Invitation to Ifa Divination, VOLUME 1)

* Practical Ifa: For the Beginner and Professional

Solagbade Popoola

* Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba

* Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

* Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

* Saída de Ìyàwó

Pierre Verger

* OS NAGÔ E A MORTE Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia

Juana Elbein dos Santos.

*Oríkì - Òrúnmìlá

Falokun Fatumbi

*Ifá a complete divination

Ayò Salamy

*Mitologia dos Orixás Africanos 1

*Ogum – Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

SIKIRU SALAMI

*Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

Eduardo Fonseca Júnior

*A Enxada e a Lança

Alberto da Costa e Silva

"Não me pergunte o que Ifá está fazendo por você sem que você saiba me dizer, o que você está fazendo pelo Ifá!"

Olúwo Ifábaíyin Awolola Agboola